O Metalúrgico

Baixada Santista, 05 de dezembro de 2014 nº 334

Usiminas: caos na empresa provoca reunião de acionistas com o Sindicato

A cada dia que passa a situação na Usiminas só piora, seja pelas condições de higiene e segurança, seja pela pressão e até os absurdos praticados.

As denúncias constantes encaminhadas pela entidade sindical, tem provocado algum efeito junto às instituições que tem a obrigação de fiscalizar como o Ministério Público, o Ministério do Trabalho e até a Vigilância Sanitária que tem realizado diligências com o objetivo de investigar as denúncias.

No entanto, conhecemos a usina e sabemos que muito do que está sendo denunciado, vem sendo colocado "embaixo do tapete", pois a prática é parar equipamentos no momento da fiscalização, sonegar documentos quando exigidos e até mesmo apresentar programas de execução que nunca são cumpridos. Como exemplos temos os vestiários, banheiros das contratadas e os próprios restaurantes. Abaixo, fotos que mostram a realidade da área como, por exemplo, no Porto e na Sinterização.

Porto

Sinterização

No Alto Forno, trabalhadores da Enesa estão sendo obrigados a exerçer funções para as quais não foram treinados. Não conhecem a área e nem sequer tem o DDS para orientá-los sobre o que está sendo realizado. E o engenheiro responsável pela obra (um tal de Mendonça), assina a Autorização para Realização de Tarefa (ART), passa para os trabalhadores e manda se virarem. Ou seja, acidente à vista!

Onde está a segurança da usina? Quem fiscaliza esses trabalhadores? Qual o papel dos técnicos e engenheiros de segurança da empresa? Será que é apenas cobrar? Fiscalizar e orientar que é bom, simplesmente não existe.

Estamos somente relatando problemas que se tornaram rotina e que, ao invés de serem buscadas soluções, só aumentam a cada dia que passa.

Tudo isso vem chamando a atenção de acionistas do grupo que acompanham através das instituições de fiscalização as denúncias, as autuações e, principalmente, o material do Sindicato para averiguar se vem havendo mudanças.

Como isso não ocorre (podemos citar como exemplo o Alto Forno 2 que, depois de passar por reforma, por pouco não provoca uma tragédia), os acionistas, liderados pela Companhia Siderúrgica Nacional - CSN, agendaram reunião no Sindicato para a manhã de hoje (05), para discutir o assunto.

A desordem é geral

Um outro exemplo claro do que vem ocorrendo é com os operadores da GEU que, ao não liberarem determinados serviços de manutenção, cujos bloqueios físicos estão fora do padrão exigido por normas e para os quais não foram instruídos, são surpreendidos por liberações que partem de seus supervisores e gerentes, contrariando todas as normas técnicas e colocando em risco a segurança do grupo e dos equipamentos.

Este é o modelo de segurança "prioritário" praticado pela usina que, na teoria, é bastante sofisticado, mas na prática não existe. Quem descumpre, é quem deveria zelar pelo programa e ainda tem a cara de pau de ameaçar os trabalhadores.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

DECISÕES

Empresa é condenada a pagar horas extras por fazer jornada de atividade insalubre sem autorização

A 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, TST, julgou procedente a ação movida por trabalhador da empresa Concórdia Máquinas Ltda., no Rio Grande do Sul, exigindo o pagamento de Horas Extras não efetuadas pela empresa que alegava sistema de compensação (o infame banco de horas).

Os ministros não aceitaram os argumentos da empresa que mencionou acordo com o sindicato, e deram sentença favorável ao trabalhador por entenderem que houve violação da legislação (Artº 60, CLT, Artº 7º, inciso XXII da Constituição Federal e da Convenção 155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificada pelo Brasil no Decrato Lei 1254/1994), ou seja, deixando claro que não há qualquer validade sobre a argumentação patronal de acordo que rebaixa a lei. (Processo: RR-220-12.2013.5.04.0373)

Recurso ordinário do INSS no STF sobre o uso do EPI

O julgamento desse recurso que, inicialmente, foi marcado para 03 de setembro e que, a partir da nossa intervenção com a sustentação oral feita pelo advogado do Sindicato, Sergio Pardal, que levou o ministro Roberto Barroso à pedir vistas do processo, o que nos permitiu juntar provas técnicas e relatórios de instituições que estudam o assunto, aconteceu na última quarta-feira, dia 03, onde estivemos presentes.

No entanto, a partir de petições interpostas por advogados sem compromisso com os trabalhadores, inclusive chegando a solicitar o adiamento do julgamento e, sendo o mesmo, a declarar que havia recebido do advogado de defesa do INSS, o subestabelecimento, o mesmo solicitou a desistência.

Para não se ter dúvida do caráter do tal advogado, o documento que lhe permitiu representar a Previdência, não dava o direito de decidir sobre a desistência ou não.

Tanto é verdade que até o fechamento deste boletim, o assunto continuava em discussão no STF e a sessão foi suspensa por 30 minutos sem chegar à nenhuma conclusão, a não ser a petição de desistência feita pelo oportunista que tentou impedir o julgamento.

Participe do Abaixo-assinado

"Por que defendemos a Aposentadoria Especial?"

Procure o diretor do Sindicato e se informe.

Cartas do Zé Protesto

"Zé, na Laminação à frio a PR 216 está sem ar-condicionado há, pelo menos, dois anos. A solução dada pela chefia do setor foi exatamente providenciar camisasde algodão, alegando que isto permitiria a operação dos equipamentos, pois a PR 110 está na mesma situação. E isso é do conhecimento até dos gerentes, mas nada tem sido feito para solucionar o problema."

- Só tem gênio. Se já está ruim, por que não piorar, já que as tais camisas de algodão só aumentam, e muito, a temperatura na cabine da ponte.

"Zé, um outro problema que os trabalhadores enfrentam é que tem que fazer dupla função e quando não dá certo, são punidos. Como exemplo, os trabalhadores do setor ferroviário que não recebem um centavo se quer para dirigir auto-móveis, mas muita vezes são levados à isso por exigência da própria atividade. Só tem um problema: se der errado, eles são punidos"

Mande a sua bronca para o Zé Protesto. Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Recado do Zé

Os trabalhadores agora contam com mais um canal de comunicação com o Sindicato. Além do e-mail, do telefone e do Facebook, os compa-nheiros podem fazer suas denúncias por meio do WhatsZé Protesto.

Dúvidas, sugestões e denúncias agora também pelo WhatsZéProtesto (13) 98216-0145

Sigilo absoluto

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 - Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br